

A Nova tendência do turismo cearense

Beatriz Helena Oliveira de Mello Mattos¹

RESUMO:

O trabalho faz uma análise sobre a atual política de desenvolvimento turístico no Estado do Ceará sobretudo o direcionado para a região do sertão através de um exercício de reflexão sobre os erros cometidos no passado recente da expansão turística na região litorânea. O texto conclui que incremento de uma política pública de desenvolvimento turístico para o sertão justifica um trabalho de estudo e pesquisa detalhados que permitam o estabelecimento de um banco de dados com o inventário dos recursos que subsidiem o planejamento e os planos de ação.

Palavras-chave:

1. INTRODUÇÃO

A política de desenvolvimento turístico no Estado do Ceará vem ampliando seu campo de atuação e investindo na criação de pólos turísticos na região do sertão. O Ceará não é só praia e litoral, e ampliar a atividade turística para esta área tem o objetivo de mostrar o conjunto de bens naturais e culturais do sertão, investindo no turismo cultural.

A ampliação desse pólo turístico coloca para reflexão alguns pontos fundamentais que possam viabilizar seu planejamento e sustentabilidade, visto que, nesta região existe uma oferta turística diferente da que possui o litoral. No sertão cearense contamos com vários sítios arqueológicos com expressiva presença de arte rupestre, uma cultura tradicional pouco estudada, uma biodiversidade pouco estudada e uma beleza natural pouco explorada do ponto de vista de recreação e de lazer.

O sertão é um dos ambientes que compõe o semi-árido e é a sua região mais quente. O semi-árido se caracteriza por apresentar

¹ Socióloga, Mestra em Educação Brasileira PUC-RJ, Especialista em Meio Ambiente ISER-RJ e Professora Adjunta do Instituto de Ensino Superior do Ceará – IESC Representante Estadual da Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro - RESAB.

temperaturas elevadas, altas taxas de evapotranspiração e irregularidade no seu regime de chuvas tanto a nível temporal quanto a nível espacial. Seus solos são cristalinos e dificultam o armazenamento de água. Além de ser um ambiente com características singulares e única no mundo, vai ser também o que apresenta os piores indicadores de desenvolvimento humano do país. Assim, caracteriza-se por ser um ambiente frágil e de difícil recuperação que impõe sérias restrições para a elaboração de projeto de desenvolvimento que não tenha por base a sustentabilidade sob pena de agravar a aridez, a pobreza e a desigualdade social.

2. Repercussões do turismo no litoral: alguns questões para pensar

Esta tendência tem um movimento sincrônico na medida em que acompanha a mudança de perfil do turista e da prática da atividade turística em termos globais, que progressivamente foge ao modelo convencional. Entretanto, como esta é ainda uma nova tendência no Ceará, faz-se necessário um exercício de reflexão sobre a expansão turística da região litorânea a fim de aprendermos com os erros cometidos no passado recente. Nesse sentido as questões a serem colocadas para reflexão são:

- Estamos preparados do ponto de vista governamental e empresarial para empreendermos um turismo que fuja ao modelo convencional do consumo de massa?
- Estamos preparados do ponto de vista estatal e privado para atendermos às mudanças de atitude e de mentalidade que a sociedade exige hoje em relação ao papel desempenhado pelas empresas em relação à sua responsabilidade social?
- Estamos preparados para adotarmos uma política pública de incremento a pólos turísticos ambientalmente sustentáveis, que considere a capacidade de recepção das comunidades locais desde a concepção dos projetos e que contemple o seu uso social?

- Estamos preparados para nortear o planejamento da atividade turística a partir da vertente ecológica com uma estratégia diferenciada e uma proposta de convivência, visto que, esta envolve não só a preservação conjunta do patrimônio natural bem como do patrimônio cultural?

Assim colocado, o incremento de uma política pública de desenvolvimento turístico para o sertão justifica um trabalho de estudo e pesquisa detalhados que permitam o estabelecimento de um plano de gestão, um banco de dados e um inventário dos recursos ambientais, culturais e socioeconômicos, que subsidiem o planejamento e os planos de ação. De modo a evitar que se repita nesta proposta de desenvolvimento a mesma irresponsabilidade ecológica que se observou e observa no processo de desenvolvimento turístico do litoral cearense.

3. Planejamento turístico, Sustentabilidade e Ações Locais: uma nova mentalidade e uma nova atitude.

O destaque para a vertente ambiental dentro dessa proposta se justifica porque há uma relação simbiótica entre a atividade turística e o meio ambiente, e este último fator é o elemento vital do produto turístico. Além disso, o turismo pode ser uma atividade altamente impactante e se associado ao desenvolvimento local, pode alterar de modo dramático os recursos naturais e culturais dos quais o turismo e a população local dependem.

Uma vez que, as principais causas de deterioração do ambiente a nível mundial são os padrões insustentáveis de produção e de consumo que no contexto cearense ganha contornos dramáticos. No Ceará há um processo recente e intenso de degradação social e ambiental decorrente, em grande parte, do modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo estado que tem na indústria e no turismo a sua âncora. Além desse processo recente, historicamente, temos um outro de caráter tão irracional e imediatista quanto o modelo desenvolvimentista adotado pelo estado, ocasionado pela ocupação e uso do solo e dos recursos naturais que vem agravando o estado de aridez e de pobreza no sertão.

Diante desse quadro, as ações e o planejamento desenvolvidos a partir desse fator devem ter uma visão da complexidade e interdisciplinaridade da atividade turística que possibilitem um campo de atuação mais amplo e desenvolvendo “ações nos meios de comunicação, nas escolas e nas comunidades que possam fomentar a educação ambiental, a conscientização e o respeito aos valores culturais que venham sensibilizar tanto a sociedade quanto as autoridades, visto que, a maioria das decisões necessárias são mais políticas do que econômicas” (Donaire, 2000).

Nesse sentido a conservação deste patrimônio depende da adoção da vertente ambiental como ponto de partida para o planejamento das atividades turísticas, evitando assim, como acontece hoje no litoral cearense, o consumo desregrado e insustentável do espaço sem que isso traga benefícios sociais para as comunidades locais.

Uma outra questão a destacar, é o de refletirmos sobre até que ponto esse novo turismo pode influenciar na consolidação dessa nova mentalidade em relação ao turismo de modo que a ética e a responsabilidade social integrem a proposta.

As motivações e as temáticas se apresentam em novos termos valorizando o meio ambiente, as questões étnicas e as culturas tradicionais. Do mesmo modo há mudanças nas expectativas e no comportamento dos viajantes, que não se contentam mais com os roteiros clássicos e o consumo ostentatório dos lugares que conhece. Este modelo de turismo progressivamente entra em cena e aos poucos se consolida.

4. Conclusão

Enfim, há uma sinergia entre essa nova mentalidade do turismo, e a criação do pólo turístico para o sertão, no sentido de que a responsabilidade pela conservação e preservação do patrimônio cultural, histórico e natural começa no nível local. Mas hoje fica mais evidente o caráter abrangente dessa responsabilidade na qual a ética, o respeito pela

biodiversidade e diversidade cultural, sejam o princípio norteador da atividade turística, e assim implementar um projeto para um turismo sustentável no sertão cearense que compreenda o seu uso social e uma estratégia diferenciada com o semi-árido.

5. Bibliografia

AVIGHI, C. M. Turismo, Globalização e Cultura. In: Turismo: Teoria e Prática. Atlas Editora: São Paulo, 2000.

DONAIRE, D. Considerações Sobre a Variável Ecológica, as Organizações e o Turismo. In: Turismo: Teoria e Prática. Atlas Editora: São Paulo, 2000.

LIMA, Cruz Luiz.(Org.). Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turismo. Editora Funece: Fortaleza, 1998.

LAGE, B. H. G. & MILONE, P. C. Impactos Socioeconômicos Globais do Turismo. In: Turismo: Teoria e Prática. Atlas Editora: São Paulo, 2000.

PIRES, M. J. Levantamento de Atrativos Históricos em turismo: uma proposta metodológica. In: Turismo: Teoria e Prática. Atlas Editora: São Paulo, 2000.

REJOWSKI, M. Turismo e Pesquisa Científica. Papyrus Editora: São Paulo, 2000.